

1. "Os anjos"
— ou a coragem de assumir um elemento fundamental do curso imaginário secular

Dizia "o Jornal" q̄ iam os tratar nestas "conversas" de um tema pouco vulgar no curso tempo". E tem o Jornal inteira razão. É q̄

A Maria Teresa Horta criou um livro profundo original. Se é certo q̄ trata de um tema pouco vulgar, nada é menos certo q̄ tem a coragem de assumir um elemento fundamental do curso imaginário secular. São, como a NT diz, "séculos e séculos / de anjos" (11).

~~Para~~ muitos, o imaginário querá negado q̄ pensam q̄ apenas se desfazem de uma velha crença, boa p̄ embalar crianças ...



Para outros, falar dos anjos nos tempos 2
que vivemos terá o sabor de evasão,
senão de alienação... Para outros
aiuda, os anjos não são centro
mas pretexto... o pretexto que a MIT
teria habilmente encontrado para falar
das questões por que vive e por que luta.
~~E, apesar disso, eu sustento que com~~
~~este livro vem ao de cima mui-~~
~~tas questões. Se calhar, até há~~
~~quem pense que nestes ~~tem~~~~
numa época em que os E.T.
têm os maiores êxitos de bilhe-
teira e em que, nos países indus-
trializados, em cada 10 anún-
cios publicitários 7 ou 8 são ins-
pirados pelo espaço extra-terrestre,
falar dos anjos é "estar numa"
de espaços siderais, de convívio
c/ seres alados e diferentes...

Tu, haja um pouco de tudo 3
isso. Mas o \bar{g} que me parece crucial
é \bar{g} estes poemas — este poema —
trazem ao de cima muitas ques-
tões \bar{g} gerações sucessivas têm
recalcado. Renascem aqui as
grandes antinomias \bar{g} deram
corpo à filosofia:

- é o bem e o mal;
o espírito e a matéria;
a terra e o cosmos;
o tempo e a eternidade;
a criação e o Criador...

Porque os anjos estão na fronteira
entre cada dois termos — são
o terceiro ^{elemento} \bar{g} é a um tempo
a bondade e o orgulho;
o espírito de conheci/ instantâneo
e a matéria só forma;
a terra no seu quotidiano e o
universo na sua impenetrável
diversidade; ~~inexistência; habitata;~~

o tempo na ordem da criação ter. 4
restre e o tempo da eternidade em
q̄ tudo é presente a tudo;

as criaturas como essenciais distintas
do Criador ^{na sua imagem} ou criaturas participando
da vida do próprio Criador...

~~De resto, a estrutura do livro
parece guiar-nos através dos
mundos de interrogações q̄ os
anjos levantam.~~

Pensemos na terra: há
neste momento à sua volta
vários mísseis enviados p̄ o
espaço, povoando o universo,
enchendo-o dos n/ff produtos.

E se o anjo exterminador
hoje, com a sua aparição
inesperada, viesse transportado
na ogiva de um míssil ??

Se ~~esses~~ esses os ~~novos~~ anjos
Apocalipse ?? q̄ nos expulsam
do Paraíso ??



2. Raízes deste imaginário: 5 as religiões / o Cristianismo / o folclore popular

Fico perplexa que a tradição dos anjos - de importância secundária na Fé cristã - se tenha tornado tão forte no imaginário secular. Só posso explicar tal facto por esse "condensado metafísico" q̄ os anjos subliminalmente suscitam.

Fundação Cuidar o Futuro

Gostaria de dar as indicações breves sobre o lugar dos anjos na Revelação cristã - na Bíblia e na tradição da comunidade cristã primitiva.

- Com frequência no AT "os anjos" são nomeados. É um anjo q̄ intervém p.º a suspender o sacrifício de Isaac (Gn 22, 11 ss)

p: dar a Jacob as indicações de p: 6
de libertar de labão (Gen 31,11) (= Deus)
p: conduzir aquele q Deus protege
(Jacob a caminho do lugar onde vai to-
mar mulher) - Gen 24,7. É um anjo q
conduz o povo escolhido à terra pro-
metida - é o anjo de Deus q consigo
leva a nuvem de fogo q guia o povo
(Gen Ex 14,9); q dá a Moisés as
indicações do caminho Ex. 23, 20-21
(ler)

A mais espectacular de todas as
aparicções é a da sarça ardente. Ai o
Anjo de Deus apareceu a Moisés, "numa
chama de fogo, do meio de uma sarça.
Moisés olhou: a sarça ardia mas não
se consumia" (Ex. 3, 2)

• Em alguns destes episódios
o Anjo de Deus e Deus alternam
na mesma acção e aparecem con-
fundidos. ^{Ex. 23, 20-21} A forma como o pro-
blema se resolve e tem q ver c/
a palavra anjo q significa "enviado",
(mal'ak)
"mensageiro"

Ora q.^{do} o enviado fala repete ex 7
tual/ a ~~esta~~ mensagem (de resto, treino
corrente nos exercicios cuja estrutura
inspira a forma como se fala os anjos)

• Os anjos são th. referidos no AT
no plural. ~~Visitam Abraão~~

O episódio + conhecido é o dos
anjos q. sobem e descem a escada
p. o céu no sonho de Jacob.

• O aspecto dos anjos no AT é o
de um homem.

Mambré Gen 18 (1)
ou ~~foram~~ há um casa de Lot
Gen 19, 4-5

Jug 13, 6-8 (9)

Descrição do Anjo:

Dn 10, 5-19



• No Novo Testamento, a mim imagética⁸ judaica é retomada.

Os anjos formam o exército celeste (Lc 2, 13) os soldados ou guerreiros de Deus

Uma multidão de anjos está à disposição de Deus (Lc 2, 13) e de Jesus Cristo.

A sua intervenção é personalizada. É um anjo q̄ anuncia a Maria o nascimento de Jesus (Lc 1, 26-38), q̄ explica a José o nascimento de Jesus (Mt 1, 20 sss), q̄ o anuncia aos pastores de Belém (Lc 2, 9-14). Um anjo ordena a José q̄ parta p̄ o Egito p̄ fugir à ira de Herodes (Mt 2, 13) e q̄ lhe indica o momento adequado p̄ retornar a Israel (Mt 2, 19 sss).

• Tb. na tentação no deserto, os anjos servem * (Mc 1, 13; Mt 4, 11)
Todos os evangelistas falam de anjos intervenindo na act sagrada.

Devia haver no mundo antigo uma q
quase divinização dos anjos $\bar{\gamma}$, com
o seu cuidado pedagógico, São Paulo
se sente obrigado a dizer em várias
ocasiões q̄ tudo foi criado por Cristo
e $\bar{\gamma}$ Cristo, tanto no céu como na terra
(Col, 1, 16; Ef 1, 20; Heb 1, 15-13 - - -)

Mais: H. os "ceres celestes" são reconciliados
p/ Deus pelo sacrifício de $\bar{\gamma}$ (Col. 1, 20;
Ef 1, 10) o $\bar{\gamma}$ significa - sem $\bar{\gamma}$ a
Bíblia a isso alude - $\bar{\gamma}$ H. a ordem
do cosmos ~~se~~ fora destruída).

Fundação Quintar o Futuro
O juízo final (q̄ tanto afetou os
artistas cristãos) mostra $\bar{\gamma}$ como uma
escolta de anjos (Mc 8, 38; Ap. 19, 14)
Os eleitos são chamados ao $\bar{\gamma}$ com de
uma trombeta e convocados diante
de Deus (Mc 13, 27; Mt 24, 31) \equiv militar

• Tb. no NT os anjos são mensa. 10
 geios de Deus (Lc 1, 11; At. 8, 26); a
 mensagem vem num sonho (Mt 1, 20;
 ou num estado de vigília. (Mc 16, 5) ^{At 27, 23}
 ou sob a forma de visão (Ac 10, 3) 81 1996

• Como reagem os hs à vista dos anjos?

Muitas vezes são tomados de medo (Lc 1, 12; Mc, 16, 5; Mt 28, 4) e os anjos entendem e acalmam.

• Os anjos fazem-se insistentes, são transmitem a mensagem: inter-
 vêm p. proteger os hs (97)(82)

"asas pousadas de ti / à minha beira"

• Os fundamentos bíblicos p. Satanás:
 - começa por ser o anjo acusador:
 o "sãtãu" é um nome comum (Job 1, 6-12)

2031 No eccl. IV B.C. Satan tornou-se nome
 p. um artigo, aparecendo no livro dos
 crónicas como um princípio hostil,
 inimigo dos hs. No I see B.C. Salomão
 transformou-o no inimigo de Israel e do
 seu povo humano.



• O combate entre \mathcal{K} e o demônio 11
no NT vai até ao ponto de dois dos
evangelistas (Lc e Ju) verem na Paixão
e Morte de \mathcal{K} uma luta entre \mathcal{K} e o
demônio.

Não há no NT nenhuma ligação clara
entre os anjos e os demônios; há só
algumas passagens q' fazem uma
alusão ao pecado de certos anjos...
(Jud 6, 2; 2P2, 4)

Fundação Cuidar o Futuro

3. O desdobrar das representações 12 dos anjos na iconografia cristã

A iconografia é + conduzida por elementos da imaginação popular do q̄ por aspectos concretos das Escrituras:

Os anjos não "são" criancinhas nem adolescentes

Há roturas sucessivas. ~~Nas estações não há representações de anjos.~~

O aspecto dos anjos na tradição rabínica antiga é + ausência do q̄ presença. São normal/~~iconoclastas~~, q̄ se deixam ver, têm aparência humana, mas transfigurada e luminosa, são "anjos de luz" e "o seu rosto brilha como o cristal". De tal modo q̄ a sua visão pode ser inconstante vel p̄ os ilicítos de Israel:

São constantes viajantes entre o céu e a terra; por isso têm asas.



Parece hoje incontestável q̄ as escul- 13
turas assírias e egípcias de animais
e asas guardavam os palácios reais
tiveram influência na representação da Jm.

• Não aparecem nas catacumbas; só
no fim do séc. IV começam a aparecer
seres c/ asas, sendo as figuras de jovens
vestidos c/ túnicas brancas.

Com Bizâncio, os anjos aparecem
como pajens c/ asas junto do trono
de Cristo ou a Virgem.

• Na Idade Média, q̄ta de secp̄ se
centra na sofimento de R, os artistas
pictm os anjos transportando os
instrumentos da Paixão.

É cerca do séc. XII q̄ aparecem as
1.^{as} figuras de anjos-crianças q̄ se
tornam populares e q̄ c/ o Renas-
cimento se acentuam devido à
prevalência de representações
de Eros e de Cupido.

• No início do renascimento, é \bar{q} 14
 surge o anjo-mulher, sobretudo na
Itália em \bar{q} a representação é a do
modo da época, apenas completada
por uma estola a indicar as fés
de anjo.

• A diferença existente ^{entre a)} ~~na~~ iconografia
católica/protestante e ortodoxa con-
tribui p^o perspectivas complementares
e diversas,

Adrei Publico vs. Fra Angelico

Fundação Cuidar o Futuro

4. Os anjos no imaginário do fim 15
do séc. XX

- Os mitos primordiais q̄ os anjos trazem consigo.

Falam-nos do "voo" — Ícaros do religioso cristão, mais próximos das possibilidades de voo dos hs do n^o tempo. Que outros espaços é neces-
sário descobrir?

~~Falam no~~ "vamos" (107)
"temos um pacto
cf aquilo q̄ / voa" 119

Fundação Cuidar o Futuro
"Astronautas / voando na memória /
ou galáxias do vento / 118
nós vamos / h. / de baixo de água / 117
(≡ q̄ sabem de nós? os abismos,
etc. - - -)

"voando / até chegar ao fim" (116)

"mas o voo / q̄ nadamos / de costas pelo
vento /
até à força do tempo" (110)

Identificação do espaço p.º além e
espaço p.º o interior (voar ≡ nadar)
penas ≡ escamas

~~João~~

Falam-nos da queda : há
 numerosíssimas referências aos demónios
 no NT mas ã há entre os demónios e os
 anjos identidade formal. Gradual/ vai-se
 construindo a ideia de q os demónios são
 anjos q caíram. Não há no NT nenhuma
 indicação sobre a origem do demónio. Apenas
 sabemos q espíritos bons se desviaram
 de Deus e se tornaram maus.

(Em Gn 6, 1-4, a referência ao facto de
 q os filhos de Deus começaram a ter
 relações sexuais c/ as filhas dos hs ã
 chega. ~~q~~ ^{Fundação Cuidar o Futuro} Tão pouco a queda do
 rei da Babilónia anunciada em
 Is. 14, 3-20 chega p- dar um fund^o
 mento à queda dos anjos) (ler)

O episódio da batalha (no céu
 entre o arcang. Miguel e os seus
 anjos dum lado e o Dragão do
 outro - em hebraico volta a usar-se
 a palavra q significa anjo
 "acurador" → Ap. 12, 7-12

17
1932 "Têm todos os anjos/o vício / da queda?"

Por q̄ fz 17T# estz perguntas? q̄ queda? A q̄ a piedade popular nos transmite?

Ou será q̄ precisamos de objectivar a queda? Será q̄, levantados todos os t̄bús, anelados todos os interditos sociais, vivemos ainda afilhoadas à ideia de uma queda possível? E não estz mos afinal a dizer q̄ p̄ além de todas as leis, há uma lei?

"o vício/da queda" tem o sabor das palavras de S. Paulo 9.^{do} diz "não faço o bem q̄ quero e faço o mal q̄ não quero"...

Será essa a crorsa fundamental culpabilidade de q̄ n̄ há cura possível?

O mito da inocência ou
A descida à infância

18

É com equívocos o movimento
primeiro: os anjos vêm da infância.
("Vêm da infância / a rasar a memória")
Acordam na memória da infância,
entre outras memórias menores,
ou vão eles e tornam possível
a memória da infância?

Tudo parece dizer que eles são a
chave, a porta de entrada para
um mundo existente mas
longínquo,
onde a procura da identidade
sexual própria se fez num
vai-e-vém do masculino ao
feminino, num círculo ~~de~~
mutuamente ~~a~~ vincula ~~e~~ mas
culino e o feminino e os "en-
trança"



Nos anjos se recapitulam então ¹⁹ as
coisas da ~~inf.~~ mundo maravilhoso
da infância: "as pétalas/(das flores?)
os gomos (do fruto?) / as cintilan-
tes escamas + pequenias" (dos
peixes vermelhos no lago onde
bate o sol? das asas de papel
de seda com q̄ entrámo nas
festas ou, quem sabe?, alguns
foram vestidos de anjos nas
processões?)

E nessa recapitulação em
q̄ renascem as penas mas
é só "a nossa memória/das
asas dos anjos" - é a nossa
memória ~~cont~~ sem mais,

a memória dos mitos e
dos desejos, dos medos e
das angústias, dos factos
vividos e dos sonhos imagina-
dos. É um caminho esboçado:
de uma vida, um tempo, uma cultura.

Nos Anjos do Amor e nos Anjos 20
do Corpo diz DTH de mil maneiras
o acto sexual. E porque pedir aos
anjos q entreguem nessa relac
humana inter-pessoal? pergun-
tei-me, Senão - quem cabe? -
p= restituir ao acto sexual a
inocência perdida, p= o tornar
não violento, para o fazer recuperar
a doçura perdida de antes q
quede n dos anjos mas dos
hs

Fundação Cuidar o Futuro

A liturgia dos anjos

21

• É uma descrição maravilhosa
(ou maravilhada) dos anjos:

"a nadarem no ar,
com os pés descalços" (14")

~~Por isso~~ ^{Sim} "os pés vão nus,
a bordejarem o voo,
a controlarem o espaço
lemes do corpo/a fixarem / as asas"
(19)

É uma imensa coreografia que
se desencha diante de nós:

os anjos andam no ar/
caminham / com espadas e pássas
~~andam no ar~~

Usam / no mar / dos n/olhos

É-los a nadarem no ar
"a voarem o vento

a rasar a memória
a beberem o sol

Flutuam sobre as néguas

~~É em cima~~ estão elborçados
no espaço / ~~a beberem o sol~~
flor-do-dia / entorham a
madrugada



22

Aqui, em linha recta, sem desvio,
o poema atinge o cerne da tradição
cristã: ~~e~~ os anjos executam uma
liturgia junto de Deus, uma
acção sagrada, em que todos os
movimentos têm significado
em vários planos e registos e em
o qual todo o movimento conjunto está
ordenado para a beleza e a
jubilância do bem através dela.

~~Por isso na parte lírica da Bíblia~~
~~de lê:~~ ^{Há uma} influência de cultura urbana cananéia
51.103, 20; 148, 2; 78, 25; 89, 6-8; ~~22, 4~~ em Brach
através de David e Salomão, indo buscar
elementos à tradiç. pré-israelita de
Jerusalém que se repercute nos Salmos.
~~Por isso na parte lírica da Bíblia~~
~~de lê:~~ (onde "santos", "fortes" e "filhos de Deus"
são expressões equivalentes
a "anjos")

5. Aduegas antropológicas: as duas ²¹
correntes feministas

• Mary Daly:

"A integridade ^{e a transformação} andrógena ~~→~~
exigirá q̄ as ms deixem de desem-
penhar o papel de "complemento"
e lutem p. se afirmarem por si
como seres humanos livres". (26)

vs.

"O processo de cura do mal e do que
exige q̄ se tente "anugir a completude"
do ser humano nos membros dos 2
sexos - i.e., exige o movimento p. o
ser andrógeno". (50)

• Rosemary Ruehler

22

"A ideia da androfenia ainda preserva a ideia da complementariedade numa forma complexa, uma vez q̄ sugere q̄ os hs itk-
grariam a sua identidade andrógena à volta de um centro masculino de capacidades psíquicas e as ms integrá-la-ia à volta de um centro feminino." Pg. III

"Precisamos de afirmar n̄ a ideia confusa de androfenia mas antes q̄ toda a pessoa humana possui uma natureza e uma dignidade plena e eficaz, quer como m̄ quer como m̄.

Fundação Cuidar o Futuro



• Adrienne Rich (poetisa)

23

De : Este é o lugar.

E aqui estou, a pereia cujo cabelo ~~negro~~ ^{afinado}
~~se~~ deixa uma esteira de negro,
o h-pereia no seu corpo e
circulamos silenciosas ^{armadura}
à volta das ruínas do navio
e mergulhamos no porão.

Eu sou ela : Eu sou ele" (vp. 81)

a : Há palavras q̄ n̄ posso escolher outra vez :
humanismo / androgenia

Estas palavras não têm velas q̄
vejam, nem timidez
diante das heróicas aós a enraivecidas.
(vp 84)

24

No m/ imaginário é o movimento
dos olhos q' nos abeira da interrogaç
~~ção~~ sobre o transcendente.

Em dois momentos:

"e imaginava os olhos
debruçados no espaço
a beberem o sol"

Como se
os olhos tendessem para uma
luz que os embriagasse...

Ou então:

"o afono de uma casa /
no voo raso às raízes do tempo.
Até ao vácuo? (p24)

chegados q' como às raízes
do tempo — tempo n/, deusa
da vida; tempo da história
e da criação — a grande inter-
rogação: até ao vácuo? E é
na interrogação que se abrem
todos os possíveis.